

ANDRÉ MINUZZO DE BARROS

Educação Física Escolar:
"Uma Busca Pessoal de Novos Caminhos"

Campinas, 1992



ANDRÉ MINUZZO DE BARROS

Educação Física Escolar:
"Uma Busca Pessoal de Novos Caminhos"

Trabalho apresentado como requisito para conclusão do curso de especialização em Educação Física Escolar, realizado na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob a orientação do Prof. Wagner Wey Moreira.

Campinas, 1992

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca L. F. E. F.

Dedico,

À minha avó, Lúcia, de grande riqueza pela luz de seu espírito. Seus últimos momentos neste mundo, foram o único motivo capaz de ocupar grande parte do tempo reservado para este estudo.

À minha sobrinha, Mariana, rica em alegria, vindo acrescentar vida ao pedaço que se foi.

AGRADECIMENTOS

Para agradecer aqueles que contribuíram para a elaboração desta monografia, não pouparei palavras; prefiro explicitá-los à torná-los ocultos.

Aos amigos Greice, Ricardo, Uvinha e Edilene, que juntos registramos muitas horas de estrada e que apenas neste ano conquistaram em mim o mesmo afeto das grandes amizades.

Ao Prof. Wagner, por orientar este trabalho, permitindo o seu começo, meio e fim, sempre compreendendo as minhas dificuldades.

Aos grandes amigos Satoru e Edú, pelo apoio na execução deste trabalho.

Aos responsáveis pela direção do Colégio Santana e da Escola Tietê, pelo interesse e condições oferecidas, permitindo a realização deste curso.

Ao Adalberto e Anna Paula, amigos sempre presentes.

Aqueles que estão sempre comigo: minha família, incluindo minha noiva Acy.

Aos amigos de turma, professores e funcionários da UNICAMP, que com certeza, terei saudades.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Partindo do Passado	1
---------------------------	---

CAPÍTULO I

Formação e Insatisfação	3
-------------------------------	---

CAPÍTULO II

Reproduzir ou Transformar?.....	10
---------------------------------	----

CAPÍTULO III

Caminhos Apontados	16
--------------------------	----

CAPÍTULO IV

A Opção Pessoal	26
-----------------------	----

BIBLIOGRAFIA

.....	30
-------	----

INTRODUÇÃO

PARTINDO DO PASSADO

A escolha dos objetivos da Educação Física Escolar como tema para a realização desta monografia, tem suas raízes vinculadas ao meu passado, ainda enquanto aluno do primeiro grau.

Somente a partir da quinta série soube o que eram aulas de Educação Física, e passei a me envolver principalmente com os esportes. Senti que a partir deste envolvimento, aumentou o meu círculo de amizades, o domínio dos movimentos e conseqüentemente, uma melhora no aspecto psicológico.

Tendo adquirido um grande interesse pela Educação Física, ingressei no curso superior para me tornar professor. Houve uma grande frustração, na medida em que a formação se deu mais no sentido de verificar o meu rendimento nas execuções dos movimentos do que na transmissão de conhecimentos pedagógicos, o que não explicava os valores das aulas de Educação Física que eu havia vivenciado. Além do mais, o pouco que foi dito sobre Educação Física Escolar, tinha direção única; a de seguir o que já era tradicional.

Foi com a formação descrita acima, que iniciei a minha atuação profissional e não demorou muito para que eu deixasse de seguir grande parte do que havia sido proposto durante a graduação, mesmo sem possuir argumentos científicos para explicar esta insatisfação com o modelo tradicional e o que deveria substituí-lo.

Este trabalho vem justamente na expectativa de buscar fundamentos científicos e iniciar a determinação de uma concepção pessoal sobre a Educação Física, começando pelos seus objetivos.

Para proceder este estudo, procuro caracterizar no primeiro capítulo a minha insatisfação com a formação acadêmica pelo seu descompromisso com as questões pedagógicas. Segue neste capítulo um resgate histórico da Educação Física no Brasil, a fim de possibilitar uma compreensão ampla e crítica a respeito da visão tradicional.

No segundo capítulo, exponho considerações que demonstram e fundamentam a direção dos objetivos a serem estabelecidos, relacionados aos questionamentos que acompanhavam aquele momento.

Para chegar a uma opção pessoal por objetivos da Educação Física Escolar, foram abordadas três "novas" propostas: A Desenvolvimentista, a Construtivista e a da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A partir das considerações observadas e a relação destas propostas com as minhas experiências práticas, pude concluir e fazer a opção por alguns objetivos para a Educação Física Escolar, expostos no Capítulo IV deste trabalho.

Esta monografia foi muito significativa para mim, já que sua elaboração trouxe novos conhecimentos e propiciou momentos de reflexão, favorecendo assim uma visão, se não mais crítica, ao menos não unilateral, contribuindo para a formação de uma concepção que fundamentará minha atuação profissional, a partir da estruturação dos programas de ensino.

CAPÍTULO I

FORMAÇÃO E INSATISFAÇÃO

Uma Educação Física tradicional, com grande ênfase para os aspectos biológicos e em favor de teorias e práticas tradicionais, visando primordialmente a aprendizagem desportiva e o aperfeiçoamento da condição física, representam o modelo apresentado durante a minha formação profissional. Justificando esta visão, descrevo no quadro adiante, o currículo desenvolvido no decorrer dos três anos de estudos, por considerar que ele próprio a represente.

As disciplinas foram classificadas em três grupos, conforme sugere Jorge Perez (1988), em seu estudo para análise de currículos de Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo:

Grupo 1 - Disciplinas de Orientação Acadêmica: disciplinas cujo conteúdos versam sobre fundamentos básicos acerca dos aspectos biológicos, psico-sociais e culturais do ser humano. Uma subdivisão foi efetuada para efeitos de diferenciação das disciplinas de orientação acadêmica em:

1.1 Aspectos biológicos: que se referem ao nível biológico de análise do estudo do ser humano, tendo como objeto de estudo a condição física.

1.2 Aspectos neuro-comportamentais: disciplinas que se referem ao nível de análise do estudo do ser humano que se preocupa com os mecanismos neurais e/ou cognitivos envolvidos na organização, desenvolvimento e aprendizagem do movimento, tendo como objeto de estudo o movimento humano.

1.3 Aspectos sócio-culturais: disciplinas que se referem ao nível de análise de estudo do movimento humano, que se preocupa com a dinâmica social e cultural envolvida nas atividades motoras e que correspondem às ciências humanas, tendo como objeto de estudo a cultura corporal.

1.4 Outros aspectos: disciplinas que não se referem a nenhum nível de análise de estudo do movimento humano, mas seus conteúdos servem à atuação profissional, tendo como objeto de estudo a cultura geral e específica.

Grupo 2 - Disciplinas de Orientação Pedagógica: disciplinas que abordam os princípios metodológicos de ensino e procedimentos a serem adotados em uma situação real de

ensino-aprendizagem, tendo como objeto de estudo a instrução e/ou educação, segundo a orientação filosófica da instituição.

Grupo 3 - Disciplinas de Orientação para Atividades: disciplinas que oferecem ao futuro profissional, conhecimentos e experiências em atividades motoras formais e culturalmente estabelecidas. Seu objeto de estudo pode ser a condição física, o movimento humano ou a cultura corporal.

O quadro demonstrativo da estrutura curricular de minha graduação é apresentado na página seguinte. As disciplinas foram separadas de acordo com a série (ano letivo) e grupo correspondente.

Os números verificados no quadro demonstrativo da estrutura curricular de minha graduação, aproximaram-se dos resultados obtidos por Perez (1988), que mostraram representar as disciplinas de orientação acadêmica 31,79% da carga horária total, observando-se uma ênfase às disciplinas que tratam de aspectos biológicos (65,28%) em relação aos aspectos neuro-comportamentais (13,76%) e sócio-culturais (9,10%). As disciplinas de orientação pedagógica corresponderam a 16,57% e as de orientação para atividades 51,64% do total da carga horária. Os resultados verificados, evidenciaram a ênfase dada às disciplinas de orientação para atividades, sendo 63,36% delas voltadas para o esporte.

Continuo citando Perez, por apreciar a crítica apresentada em sua dissertação, representada aqui por um trecho destacado do resumo de sua tese: "Considerando que estudos em desenvolvimento motor humano sugerem a aquisição de habilidades específicas esportivas a partir dos dez anos de idade, pode-se concluir que o conteúdo das disciplinas de orientação para atividades tem pouca relação com a Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau.

Os resultados evidenciaram também que nas disciplinas de orientação acadêmica, existe uma grande ênfase para os aspectos biológicos, o que reflete uma tendência histórica da Educação Física. Entretanto, acredita-se que um equilíbrio na abordagem dos aspectos biológicos, neuro-comportamentais e sócio-culturais seja indispensável para se ter uma compreensão mais global da criança, do ser humano.

Quadro das disciplinas desenvolvidas no curso de graduação da FEFISA, no período de 1985 à 1987:

Grupo	Série		
	1ª série	2ª série	3ª série
Disciplinas de Orientação Acadêmica ¹	Aspectos biológicos: ^{1.1} - Anatomia - Biologia - Biometria - Higiene - Socorros Urgentes	Aspectos biológicos: ^{1.1} - Cinesiologia - Fisiologia	Aspectos Sócio - Culturais: ^{1.3} - Psicologia da Educação
(37,03%)	Aspectos Sócio - Culturais: ^{1.3} - Sociologia Outros Aspectos: ^{1.4} - Estudos dos Problemas do Brasil		
Disciplinas de Orientação Pedagógica ²			- Didática - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus - Prática de Ensino - Estágio Supervisionado
(14,81%)			
Disciplinas de Orientação para Atividades ³	- Atletismo I - Ginástica Geral I - Ginástica Infantil I	- Atletismo II - Ginástica Geral II - Ginástica Rítmica - Basquete - Natação - Volei - Recreação	- Handebol - Ginástica Geral III - Ginástica de Solo e Aparelhos
(48,16%)			

É importante ressaltar também que, embora os currículos de Educação Física sejam de licenciatura, os resultados deste estudo mostraram que as disciplinas de orientação pedagógica são as menos oferecidas, o que evidencia uma incoerência na preparação profissional do professor de Educação Física".

Castellani Filho (1990), traz em sua obra uma análise crítica da dimensão histórica da

Educação Física, buscando resgatar a identidade da Educação Física brasileira, percorrendo os seus caminhos e afirmando a existência de três tendências, chamadas por ele de: Biologização, Psico-pedagogização e Histórico-crítica.

Podemos classificar a visão até aqui demonstrada, sob o enfoque da Biologização, segundo Castellani Filho (1990), por sua estreita relação com o reducionismo aos aspectos biológicos, caracterizado pela ênfase exarcebada para as questões afetas à performance esportiva. Confirmando ainda esta tendência, destaca a presença médica na Educação Física, percebendo a saúde somente em seus aspectos bio-fisiológicos e não em um contexto de saúde social. Tal presença médica pode ser constatada também pelo significativo percentual de disciplinas nesta área que compõem a grade curricular dos mais de cem cursos superiores de Educação Física existentes; bem como, através da análise da maneira como as áreas "pedagógicas" e "técnico-profissionalizante" dão trato às questões do movimento humano.

As tendências classificadas por Castellani Filho (1990), surgem da compreensão de alguns fatos históricos expostos em sua obra e que serão apresentados a seguir.

A Educação Física desde o século XIX teve suas origens marcadas pela influência de instituições militares aliadas a princípios "positivistas", sendo entendidas como um elemento importante, com o objetivo principal de "formar" o indivíduo forte, saudável e indispensável a implementação do processo de desenvolvimento do país, que saindo da condição de colônia buscava determinar o seu próprio modo de vida, associando assim a Educação Física ao desenvolvimento do físico e à saúde corporal. A este entendimento juntavam-se os médicos, que passaram a ditar à sociedade os padrões de conduta física, moral e intelectual.

A produção acadêmica da época, era na maioria elaborada como tese apresentada na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, refletindo a relevância dada à Educação Física pelos médicos.

A influência médica no Brasil, deve-se também a uma situação vivida na Europa no século XVIII, onde era função dos higienistas, uma ação pedagógico-médica, em vista de um controle familiar, que aqui inseriu-se na política populacionista, elaborada pelo Estado Nacional, com propósitos de tentar criar uma população racial e socialmente identificada com a camada branca dominante.

Sob esta visão higienista, os educadores passaram a defender a introdução da ginástica nos colégios, quando se fez obrigatória por um projeto de "Reforma do Ensino Primário" cujo relator foi Rui Barbosa, destacando a importância da Educação Física na eugeniação da raça

brasileira, para a formação de indivíduos sadios aliada a figura de defensor da Pátria.

No início do século XX, mudanças aconteciam no plano sócio-econômico, de rural-agrícola para urbano-comercial, iniciando um tímido distanciamento das questões próprias da higiene, assemelhando-se cada vez mais com cuidados para o desenvolvimento físico, num movimento apropriado as mudanças sociais e econômicas mencionadas.

O gradativo reconhecimento da Educação Física, como disciplina obrigatória, permitiu a criação do "Conselho Superior de Educação Física", deliberando a adoção do denominado "Método Francês" substituindo o "Método Alemão" já introduzido em 1860 - tanto entre militares como em escolares. Desta vez, a eugeniização através da Educação Física seria para preparar os jovens para com o cumprimento de seus deveres para com a economia e a defesa da Nação.

Nos anos trinta, com a definição do capitalismo industrial, surge o Estado Novo, desenvolvendo os setores da burguesia agrária e industrial, legando à educação as diretrizes e ideologia a serem difundidas, instrumentalizando-se para isto das disciplinas Educação Moral e Cívica e Educação Física. Assim, a Educação Física passaria a marcar sua presença para a formação de mão-de-obra no sistema oficial de ensino. Fora dele, deveria continuar atuando no sentido de preencher o tempo livre do trabalhador, procurando orientá-lo, ainda que indiretamente, para o aumento de sua capacidade de produção, passando então o desporto a servir para manter a unidade da empresa, como uma comunidade.

Com o fim do Estado Novo, busca a sociedade brasileira fugir do autoritarismo para a "normalidade democrática". A Educação Física manteve seus traços de personalidade, evidenciados ainda mais quando o decreto nº 69450/71 refere-se a ela como atividade, que por seus meios, métodos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora as forças físicas, morais e princípios sociais do educando. O termo atividade tem a conotação de um fazer prático, desvinculado de uma reflexão teórica, reforçando assim a percepção de Educação Física aclopada mecanicamente à educação do físico, pautada numa compreensão de saúde de índole bio-fisiológica.

O entendimento de saúde citado acima, encontra eco na legislação esportiva, quando no inciso I do artigo quinto da lei nº 6251/75 afirma ser um dos objetivos básicos da política nacional de Educação Física e desportos, aprimorar a aptidão física da população, explicitando então a caracterização voltada às questões da *Performance Esportiva*, representada pela produtividade, eficiência e eficácia inerentes ao modelo da sociedade brasileira.

Também no início dos anos setenta, surge o movimento do Esporte Para Todos (E.P.T.), braço direito do esporte de massa, buscando o desenvolvimento social, expresso no acesso às atividades físicas de lazer pela camada da população até então, destas excluídas.

Após este resgate da Educação Física através dos tempos, seguem algumas considerações a respeito do seu conteúdo e sua aplicação, apresentadas por Elaine Romero (1990) em sua dissertação de mestrado.

Há tempos a Educação Física vem sendo diretamente relacionada a atividades benéficas à saúde do homem. Os exercícios deveriam desenvolver flexibilidade, força, equilíbrio e melhoria da saúde em geral, se aproximando assim da medicina, fato este que deu *status* ao professor de Educação Física, embora o distanciasse de sua verdadeira missão: a de educar através das atividades físicas.

A Educação Física identificou-se historicamente com os hábitos militares, em razão de o "Método Francês" ter sido adotado oficialmente no país.

O professor de Educação Física passa a ser reconhecido como pessoa responsável pela ordem unida, por desfiles e comemorações, sendo visto como um *disciplinador*.

As aulas de ginásticas passaram a ser um castigo. A boa aula era aquela que exauria o aluno.

Após a década de cinquenta, quando se libertou do superado "Método Francês", a Educação Física vestiu nova roupagem, alterando o programa escolar brasileiro. Destaca-se neste período, o crescimento do desporto de rendimento.

Através da apresentação do quadro de disciplinas desenvolvido durante o curso de graduação, da análise crítica de Perez (1988) sobre a estrutura curricular da formação profissional, da classificação para a tendência da biologização da Educação Física mostrada por Castellani Filho (1990) e das considerações sobre os conteúdos da Educação Física e as suas aplicações, feitas por Romero (1990), acredito ter caracterizado que a visão adquirida por mim durante a preparação profissional, destina-se a uma atuação prática, no sentido do desenvolvimento de conteúdos relacionados à preparação física, preservação da saúde em seu aspecto biológico e ao rendimento esportivo, seguindo um modelo já *tradicional*, herdado do militarismo e instituições desportivas, com práticas tecnicistas.

Atribuo a esta formação essencialmente prática e unilateral, a incompetência nos momentos de compreender e justificar cientificamente as observações sobre os comportamentos

de aprendizagem e desenvolvimento apresentados pelos alunos e as razões das intervenções como professor, assim como para estabelecer objetivos e conteúdos adequados às necessidades reais e portanto, mais significativas para a formação do educando.

Oberteuffer e Ulrich (1977), destacavam a importância da teoria no desenvolvimento da Educação Física: "A Educação Física tem sido prejudicada pela avalanche de práticos; pouca ou nenhuma atenção tem sido dada a teoria e ao raciocínio. A história da Educação Física está eivada de erros por aqueles que voltaram as costas ao desenvolvimento e ao progresso e se contentaram em fazer sempre a mesma coisa, ano após ano, meramente porque funcionava e era fácil. Idéias novas, alterações, raciocínio dinâmico são a espinha dorsal de qualquer esforço educacional. O que foi bom ontem, não o é necessariamente bom hoje" (pág.352).

Sabemos que atualmente existem novas vertentes teóricas apontando outras tendências para a Educação Física Escolar. Acompanhando estas mudanças, os currículos de algumas pouquíssimas Escolas de Educação Física vêm sofrendo alterações, buscando apoiar-se em novos paradigmas para a prática profissional. Lembro que, não é pretensão deste trabalho analisar tais currículos, mas procuro neste capítulo, resgatar momentos de minha formação profissional, para uma melhor compreensão e relação aos capítulos posteriores.

CAPÍTULO II

REPRODUZIR OU TRANSFORMAR ?

A visão sobre Educação Física Escolar, fundamentada no modelo exposto no capítulo anterior, exerceu grande influência nos primeiros momentos de minha atuação profissional, contribuindo para a elaboração de um planejamento de ensino composto por objetivos, conteúdos, métodos e estratégias pedagógicas de acordo com as suas determinações. Durante a aplicação deste planejamento, pude observar que as suas diretrizes não se ajustavam às minhas ideologias e personalidade. A insistência em aplicá-lo, talvez devesse ao fato de estar engajado neste mesmo sistema educacional desde o estudo primário, tornando-me acrítico e por isso aceitando o modelo transmitido durante a formação profissional como verdade única, sem possuir confiança suficiente nas próprias intuições e pensamentos para colocá-lo em dúvida e buscar novos modelos.

Diante da insatisfação com o modelo tradicional de ensino e notando uma certa resistência por parte dos alunos, iniciei tentativas de mudanças desde o planejamento até a aplicação dos objetivos, conteúdos e metodologia. Tal pretensão seria então, apenas o começo desta caminhada na qual estou envolvido neste momento, buscando fundamentação científica para compreender melhor a realidade e optar por novos caminhos.

Entre tantos questionamentos surgidos, o primeiro deles refere-se à identidade da Educação Física. Já não me convencia de que os valores atribuídos à Educação Física, relacionados com a transmissão de conhecimentos sobre esportes (regras, técnicas, táticas e fundamentos) e as ginásticas visando uma excelente condição física, deveriam constituir objetivos primordiais da Educação Física Escolar. Estes aspectos, além de poderem ser facilmente alcançados por indivíduos que não frequentam aulas de Educação Física, tornam o seu valor reduzido para o ser humano, uma vez que visa o desenvolvimento fundamentalmente em seu aspecto biológico, principalmente o comportamento motor. Sendo assim, discordo de que a Educação Física tenha como finalidade a prática de atividades físicas, mas sim que as utilize como instrumento para alcançar objetivos mais amplos, dentro de um programa comprometido com uma educação permanente e humanista.

Procuro neste capítulo, buscar fundamentação teórica que explique a relação existente entre a visão de Educação Física descrita no capítulo anterior, a prática vivenciada enquanto professor e as razões para querer modificá-la.

Creio que começo a evidenciar a ruptura pessoal com o modelo tradicional e encontro

apoio na obra de Vera Ferreira (1984), que caracteriza o ensino tradicional em um modelo de reprodução e o confronta com uma perspectiva de transformação. Esta obra, na medida em que esclarece e justifica meus pensamentos, contribui para uma melhor compreensão das razões para uma nova prática de Educação Física, superando o caráter empírico e adquirindo um embasamento científico. Por isso, serão expostas algumas considerações observadas nesta obra.

Este estudo segue acompanhado de um questionamento filosófico sobre o papel a ser desempenhado pelo homem como um ser autônomo, diante da existência de uma relação exploratória de um ser pelo outro. Considerando que a escola é uma entidade social, deve formar homens que sirvam a esta sociedade ou que procurem agir sobre ela transformando-a? Numa concepção humanística e democrática de educação, a resposta para estas questões apresenta a necessidade de se desenvolver homens comprometidos com a história, críticos do contexto que o cerca, que refletem e agem sobre a realidade.

A Educação Física em suas ações pedagógicas, vem contribuindo para reforçar um modelo tradicional classificado como Reprodutivista, enquanto o que se propõe em um outro, representa uma perspectiva de transformação. Reprodutivista por estar dando continuidade a uma filosofia que permite a aplicação de metodologias, conteúdos e objetivos em favor da perpetuação dos ideais pertencentes a classe social dominante. Transformadora por defender alterações que venham oferecer condições para que os indivíduos se tomem sujeitos capazes, através da consciência e da razão, de perceberem a relação social existente entre dominantes e dominados, orientando assim, de forma autônoma seus pensamentos e suas ações.

Procedeu-se uma pesquisa para verificação da pressuposta classificação das ações pedagógicas que vem sendo desenvolvidas nas escolas. A pesquisa envolveu vinte professores de primeira à oitava série do primeiro grau de quatro escolas particulares, sendo que a análise dos resultados permitiu afirmar a classificação do modelo de ensino em Reprodutivista. Como já vimos no capítulo anterior que a formação profissional orienta para as práticas tradicionais, e estas coincidem com as ações pedagógicas observadas nesta pesquisa, podemos concluir que a prática tradicional corresponde realmente a um modelo de reprodução.

A seguir as principais considerações deste estudo sobre os modelos de reprodução e uma perspectiva de transformação no ensino de Educação Física no primeiro grau, de acordo com algumas variáveis estabelecidas na obra em análise, sendo que antecede a apresentação das considerações a letra *R* representando as relacionadas ao modelo de reprodução e a letra *T* as relacionadas à perspectiva de transformação.

A) O foco do sistema de ensino:

R- Tem como centro do sistema de ensino o *Esporte* empregado com regras, materiais e locais idênticos ao esporte institucionalizado, promovido pelo principais meios de comunicação de massa. Esta identificação com o esporte-espetáculo, vem atender aos interesses sociais, econômicos e políticos que contradizem os ideais explícitos em documentos nacionais e internacionais relativos à educação (Brasil/MEC, 1976, 1981 / FIEP,1976; UNESCO, 1977, 1978), que apontaram para a Educação Física os deveres da formação das atitudes do educando, ajudando-o a se conhecer, ser autônomo, se experimentar, se vencer, respeitar aos outros e se manter consciente de seus deveres e responsabilidades, complementando o processo de educação por meio das atividades físicas.

O esporte espetáculo alcança a sociedade sob o seu potencial de consumidora, colaborando para a despersonalização do indivíduo, perdendo o caráter lúdico e influenciando para que os jovens percam a sua espontaneidade e passem a atuar conforme os comportamentos que lhes são embutidos.

T- Tem como centro o *Educando*, utilizando conteúdos em atividades esportivas e movimentos corporais como forma de expressão e arte. Emprega o esporte com regras, materiais e locais adaptados às habilidades dos alunos, objetivando ideais de acordo com as expectativas de uma educação formativa, conforme os documentos citados anteriormente, servindo-se do esporte como instrumento pedagógico visando a formação global do educando.

B) Objetivos do ensino de Educação Física:

R- Promover o esporte pelo treinamento dos alunos, transformando-o em trabalho, tendo em vista o mais alto desempenho. A educação esportiva acostuma as pessoas a evoluírem dentro de um quadro hierarquizado, acolhendo normas de autoridade, de disciplina, conduzindo a aceitar com pouca imposição o caráter autoritário. Portanto, favorece a imposição de disciplina, a submissão e o treino para ser campeão, tornando a Educação Física semelhante a uma sociedade capitalista, onde a natureza do trabalho está ligada à reprodução, com atividades repetitivas e um sistema mecanizado para existir uma menor margem de erro. Como consequência, as pessoas se tornam expostas à alienação e vítimas do consumismo.

T- Promover o desenvolvimento integral da personalidade do aluno, por meio e para a Educação Física. Nesta concepção, busca-se a melhoria da qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento de valores humanos fundamentais e despertando uma compreensão crítica da realidade social. Procura um modelo que favoreça a prática da democracia e da participação,

oportunizando o exercício da autonomia por meio da atividade física e a busca da real identidade para a Educação Física.

C) Principais origens das informações, das aplicações e das condutas adotadas:

R- Tem como principal fonte de informações, as técnicas, os fundamentos esportivos e o conhecimento dos mecanismos psico-fisiológicos do treinamento desportivo a serem aplicados em competições esportivas, visando um grande número de vitórias. As competições aparecem como ponto negativo, pois são realizadas entre indivíduos de capacidades diferentes (mais habilidosos e menos habilidosos, meninos e meninas, e outros), provocando uma ansiedade excessiva, tendendo a inibir a aprendizagem. O oposto, a competição excessiva, provoca um ambiente hostil e vingativo, onde surgem comportamentos como injustiça, crueldade e desonestidade, que são aceitos como válidos em função da vitória. Nos menos habilidosos, acentuam a conformidade e obediência.

A valorização excessiva da vitória no esporte, traz como consequência um treinamento racional, metódico, intensivo, continuado e progressivo, trazendo crescente tecnificação, hiperespecialização esportiva e seleção metódica dos atletas. Assim, o esporte pode ser classificado em um sistema não democrático.

T- Utiliza como fonte de informações, as procedentes dos conhecimentos funcionais da natureza e do homem. As atividades são aplicadas de acordo com os interesses, necessidades e motivação do educando, considerando o nível de atração apresentado. A competição se dá entre elementos de habilidade semelhante, facilitando assim o êxito em sua participação, tomando assim o aluno motivado pela sua própria realização.

D) A concepção do Professor e a Metodologia de ensino:

R- Toda a ação educativa envolve atos políticos, embora grande parte dos professores não percebam e imaginam-se neutros, tornando-se inconscientes agentes de reprodução do sistema. Neste modelo, o professor atua como treinador, técnico e controlador das ações dos alunos. Na metodologia, predominam os procedimentos diretivos de ensino, centralizando a iniciativa na figura do professor, como um domesticador.

T- Nesta perspectiva dialética, o professor apresenta características de aconselhador, orientador, servindo-se de procedimentos indiretos de ensino, valorizando a experiência existencial do processo. O professor por estar integrado ao grupo, também assume a sua predisposição às mudanças, sendo considerado um agente facilitador da conscientização.

E) A concepção do aluno e da atividade física:

R- O aluno é visto como um atleta em potencial, como o objeto de treinamento, assemelhando-se ao esporte institucionalizado. A disciplina se caracteriza pelo controle excessivo e autocrático. Esse caráter ideológico de repressão, mantém os indivíduos sob dependência das determinações impostas pelo meio.

T- O aluno é observado sob o enfoque do processo ensino-aprendizagem. Ele é objeto deste processo, como um gerador de questionamentos, próprios da transformação. A atividade física apresenta-se modificada e até mesmo inventada, ajustando-se às possibilidades e interesses do educando, o que favorece os comportamentos de auto-disciplina.

F) O principal critério de avaliação:

R- É caracterizada por uma avaliação somativa, onde apenas os resultados de produto são valorizados. Este produto é representado predominantemente por desempenho motor, com objetivo de selecionar indivíduos com alta aptidão para os diferentes esportes, diminuindo assim o valor do processo na relação ensino-aprendizagem. A valorização do produto, impede o alcance pedagógico da atividade física e não permite a assimilação do "*feedback*" pelo aluno.

T- Ocorre uma maior valorização do processo de ensino-aprendizagem em relação ao produto, permitindo o "*feedback*" contínuo tanto ao professor quanto ao aluno. Procura oferecer informações qualitativas do desempenho e de orientações para correções, através de uma auto-avaliação, o que levaria a uma auto-realização, atendendo assim a alguns importantes objetivos do professor: conduzir os alunos a construção de uma crescente responsabilidade e de valores que orientam suas escolhas de modo a promover uma melhora na sociedade em que vive.

Pelas considerações expostas, podemos enfatizar que:

a) A Educação Física tradicional, encontra-se aliada a uma educação voltada para satisfazer aos interesses da classe dominante numa sociedade capitalista, ainda que de forma inconsciente por alguns, reproduzindo-os principalmente dos objetivos e conteúdos próprios do esporte institucionalizado e de sua metodologia, onde o professor comanda o processo com pouquíssima participação do aluno.

b) A Educação Física em uma perspectiva de transformação, aliada aos conceitos de uma educação permanente, propõe romper com as reproduções mecanizadas e favorecer a formação integral do educando, desenvolvendo-lhe a criticidade para atuar de forma autônoma diante da realidade. Estabelece para atingir tais propósitos, objetivos, conteúdos e metodologia

com enfoques modificados, pertencentes a uma filosofia dialética, em defesa de valores mais democráticos.

Ao final deste capítulo, espero ter caracterizado e fundamentado a superação em relação ao sistema tradicional de ensino e explicitado uma identificação com a perspectiva de transformação. Procurando orientar a minha atuação profissional segundo esta perspectiva, acredito estar incentivando e fortalecendo indivíduos que procurem agir sobre a sociedade, em busca de transformações que a torne mais digna para todos, colaborando para os homens superarem os seus desprazeres e aumentarem os prazeres em *serem humanos*.

CAPÍTULO III

CAMINHOS APONTADOS

Nos capítulos anteriores, foram apresentadas considerações sobre a minha visão de Educação Física no passado, a necessidade de proceder mudanças e os rumos destas.

Lembro que a meta final deste trabalho, é expor no capítulo posterior, uma opção pessoal em relação aos objetivos da Educação Física Escolar, afim de orientar a minha atuação prática, a partir da elaboração de programas de ensino que satisfaçam a esta nova visão.

Considerando que um fator importante para o estabelecimento de objetivos é a forma com que se vê o fenômeno, procuro neste capítulo, apresentar a concepção verificada em algumas propostas teóricas para a Educação Física Escolar, a partir de seus pressupostos básicos.

O presente estudo foi delimitado à análise de três obras que trazem os fundamentos destas propostas, contendo subsídios para a elaboração de programas de Educação Física Escolar. Estas obras, referem-se a proposta apresentada pelo Prof. Dr. Go Tani (USP); a proposta do Prof. Dr João Batista Freire (UNICAMP); e a da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (S.M.E.).

O estudo destas propostas, permanecerá sob a perspectiva de observar a compreensão que estas abordagens trazem sobre o papel da Educação Física no processo educacional e a sua função no desenvolvimento humano. Não será aprofundado em relação aos demais fundamentos verificados, para não serem ultrapassados os limites desta monografia.

Para a seleção destas propostas, foram observados os seguintes aspectos:

- a) São propostas que em um estudo prévio, apontaram significativas diferenças quanto à concepção de Educação Física Escolar.
- b) São propostas elaboradas e divulgadas no Estado de São Paulo.
- c) Pertencem ao final da década de 80 e início de 90.

3.1- Desenvolvimentista

A obra do Prof. Go Tani e colaboradores (1988), traz fundamentos para esta abordagem denominada Desenvolvimentista, apresentando uma análise da Educação Física Escolar de característica microscópica, evidenciando o movimento humano como principal foco de estudo e aplicação.

O autor inicia lembrando que os objetivos da Educação Física Escolar estão inseridos em um contexto educacional, por isso, os programas devem ser estruturados a fim de atingir propósitos no sentido de atender às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais da população a que se destina.

Para estruturar estes programas de Educação Física, entende esta proposta ser necessário saber responder a quatro questões básicas: 1) Como estabelecer os objetivos? 2) Quais são os princípios metodológicos a serem adotados? 3) Como selecionar e estruturar as tarefas de aprendizagem? 4) Como avaliar o progresso de cada aluno?

Considerando as questões acima demasiadamente complexas, não havendo até o momento nenhum estudo que as respondam com consistência, o autor estabelece como objetivo de sua obra, apenas fornecer referenciais para a busca de respostas. Para isso, esta abordagem busca fundamentação nos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora do ser humano, abordando os aspectos biológico, aprendizagem de habilidades básicas e específicas, o desenvolvimento motor e as implicações sócio-afetivas e cognitivas, envolvendo a faixa etária de quatro à quatorze anos.

Esta proposta, parte do princípio de que existe uma seqüência normal nestes processos de crescimento e desenvolvimento. Assim sendo, os alunos devem ser orientados de acordo com estas características para que sejam alcançadas as suas necessidades e expectativas.

Apresenta um posicionamento, justificando ser importante possuir os conhecimentos dos processos citados no parágrafo anterior para os seguintes aspectos: a) Elaborar programas de Educação Física contendo objetivos, conteúdos e metodologia coerentes com as características individuais; b) Compreender e valorizar melhor as mudanças nos comportamentos dos indivíduos; c) Interpretar o real significado do movimento para o ciclo de vida do ser humano.

Embora o comportamento motor seja enfatizado no estudo e aplicação da Educação Física, não há exclusividade, mas apenas uma predominância deste em relação aos comportamentos sócio-afetivo e cognitivo. Por isso, deve ser observada a interação com os demais comportamentos.

Do ponto de vista Desenvolvimentista, se a Educação Física pretende contribuir para o desenvolvimento global e adequado do educando, deve abandonar a tradicional ênfase dada para o sistema muscular e observar todos os mecanismos envolvidos e fatores que afetam o funcionamento destes.

O estudo do movimento não deve ser restrito ao aspecto biológico, devido ao seu papel significativo na evolução da espécie humana, não somente por permitir a locomoção, mas também a comunicação, a expressão, a criatividade e assim favorecer a integração social. Enfim, o movimento é a caracterização da vida.

Os programas de Educação Física devem estabelecer objetivos que possam ser cumpridos, devendo evitar inúmeros objetivos, muitas vezes inatingíveis.

Se aceito que o movimento é o objeto de estudo e aplicação, este propósito pode levar a estabelecer como objeto básico da Educação Física o que chamamos de aprendizagem motora. Durante a aprendizagem, deve-se dar maior relevância para o processo de aquisição das habilidades do que ao produto do processo.

A aprendizagem do movimento justifica-se pelo reconhecimento de que o ser humano apresenta uma seqüência de desenvolvimento na capacidade de se mover, onde as mudanças são de natureza contínua e progressiva.

As experiências motoras são de grande importância para que haja um desenvolvimento normal no processo motor. O professor pode e deve interferir sobre a aprendizagem, através da seleção de tarefas, estruturação do ambiente e informações sobre o desempenho ("*feedback*"), contribuindo para uma melhor aquisição das habilidades motoras.

A seqüência de desenvolvimento motor considerada por esta abordagem, é representada no modelo elaborado por Gallahue (1982), consistindo em uma transição de movimentos geneticamente determinados para movimentos culturalmente aprendidos, propiciando três processos: 1) Aquisição de movimentos fundamentais; 2) Diversificação dos padrões de movimento; 3) Combinação de movimentos fundamentais. Assim sendo, os objetivos e conteúdos devem respeitar as fases de desenvolvimento em que se encontra o aluno.

Um dos princípios que orientam a seqüência de desenvolvimento motor em questão, baseia-se na afirmação de que os seres humanos se diferem em seus aspectos sócio-afetivos e culturais, porém possuem características universais de movimento que estão presentes em todos os seres humanos em condições normais.

Entende esta proposta a aprendizagem desportiva como uma atividade importante para o processo educacional, por propiciar situações de movimentos que possibilitam o desenvolvimento do aluno dentro das habilidades chamadas de específicas. Além do mais, o desporto é uma forma de patrimônio cultural da humanidade e as nossas crianças têm o direito e a necessidade de conhecer e assimilar o que foi desenvolvido e acumulado por gerações passadas; por isso, a educação deve ter o objetivo de transmiti-los.

Com relação ao desenvolvimento cognitivo e afetivo-social, esta obra procura trazer fundamentos que esclareçam as suas implicações na atividade motora e no ensino de primeiro grau, oferecendo conhecimentos a respeito destes comportamentos para a estruturação e elaboração de programas de ensino adequados. Estes fundamentos mostram existir uma interação harmônica entre todos os domínios do comportamento humano, pois se um deles for alterado, fatalmente acarretará em alterações em todo o sistema.

Os estudos desta proposta sobre as implicações cognitivas no desenvolvimento e aprendizagem motora, baseiam-se nas teorias das relações entre aquisição de esquemas, de Piaget; o aumento do controle de unidades simples e sua organização em ações complexas, de Bruner; o processo de subsunção do conhecimento, de Ausubel; e a aquisição de regras cada vez mais complexas nas soluções de problemas, de Gagné.

As teorias "cognitivistas", acentuam uma oposição desta abordagem em relação à Educação Física tradicional, por considerar que realizando repetições mecânicas de movimento, estará negligenciando a capacidade própria do aluno de raciocinar.

Generalizando o meu entendimento sobre a abordagem Desenvolvimentista em relação ao papel e função da Educação Física Escolar, é de que ela deva ser a "*disciplina do movimento*", mas sem perder de vista a educação integral do educando. Através de seus fundamentos, demonstra acreditar que como consequência da aprendizagem do movimento, havendo um trabalho adequado para o desenvolvimento das habilidades básicas e específicas, outros aspectos não inerentes ao próprio movimento serão também desenvolvidos, como por exemplo a sociabilização, a cognição e a afetividade.

Para se desenvolver um trabalho adequado, entende esta proposta, ser necessário considerar as características e limitações de cada criança. Para isso, os programas de Educação Física devem ser estruturados de acordo com os fundamentos apresentados na obra analisada, onde os conhecimentos sobre os processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora são primordiais.

3.2- Construtivista

Esta proposta, apresentada na obra do Prof. João Batista Freire (1989), não assume uma denominação determinada, mas tornou-se conhecida como Construtivista, talvez por identificar-se com propostas pedagógicas direcionadas à construção do conhecimento e com autores como Piaget e Vigotsky que acompanham estas teorias.

Surge a partir de questionamentos de caráter filosófico sobre o porquê e como a Educação Física pode ser significativa para o aluno, e possibilitar que ele desenvolva estruturas comportamentais que lhe permita compreender as interações homem e vida, e atuar de forma autônoma e crítica.

Desta forma, os comportamentos cognitivo, afetivo, sócio-cultural e motor, são vistos a um mesmo nível de importância para a Educação Física, devendo assim, serem observadas as interações entre todos os aspectos. Os conhecimentos sobre o proceder destas interações, são essenciais para quem pretende atuar na área da educação.

Por educação, entende-se que deva ser constituída por ações que possibilitem situações para que os alunos aprendam através dos conteúdos e dentro de um espaço de liberdade, a pensar, a movimentar-se e a criticar. Por isso, também deva ser voltada para todos os aspectos do ser humano, ou seja, uma educação de corpo inteiro.

A escola representa uma das instituições que possui um importante papel na formação dos indivíduos de nossa sociedade. Defende por isso, uma educação numa perspectiva humanista, voltada para a democracia.

A Educação Física têm como um de seus principais objetivos a *educação corporal*, devendo estudar as ações corporais, considerando que o corpo envolve também as ações mentais. Precisa então, distanciar-se de uma educação para o movimento, onde as habilidades motoras são o objetivo terminal da Educação Física.

A Educação Física deve incluir a aprendizagem de habilidades motoras, mas sempre paralelamente às suas conseqüências para os comportamentos cognitivo, afetivo e social. A aprendizagem motora neste contexto, pode ser desenvolvida dentro de jogos e brinquedos próprios da cultura infantil, tomando-se mais compreensível e agradável à criança, já que pertencem ao universo infantil.

O autor acredita na existência de esquemas motores ao invés de padrões motores. A diferença entre eles, é que o primeiro refere-se a uma organização de movimentos construídos pelo

sujeito e dependem de recursos biológicos, psicológicos e das condições do meio ambiente em que vive. Quanto aos padrões motores, reduz-se ao aspecto biológico do movimento.

Se colocarmos como objetivo, enquadrar as crianças em padrões motores, estaremos reduzindo acentuadamente o papel da Educação Física dentro do processo educacional. Além do mais, estes padrões podem e são alterados historicamente, com o passar dos anos. Lembra ainda, que a ciência estuda mas não determina sozinha a forma com que nos movemos.

Os padrões motores são aceitos, se forem vistos como referenciais para analisar o desenvolvimento da qualidade do movimento adequado a cada etapa, mas considerando todo o ponto de vista até aqui exposto, relacionados às interações comportamentais e respeitando as diferenças individuais. Entende-se que não seja pelo fato de um aluno não ter o seu desenvolvimento exatamente conforme as idades e formas determinadas pelas pesquisas em desenvolvimento motor, que ele deverá ser julgado como excepcional, pois se for analisado como um todo, talvez possa ser compreendido que esse seja o seu jeito de se expressar; a sua linguagem corporal; ou ainda, a sua maneira de ser.

Desenvolver a motricidade, não é apenas apresentar maior rendimento em certas habilidades, mas sim adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas.

Em relação aos conteúdos, afirma ser necessário sempre adequá-los às etapas de desenvolvimento do aluno, promovendo o fazer aliado ao compreender, pois a compreensão corporal têm grande valor para o ser humano em seu relacionamento com o mundo.

Para a seleção dos conteúdos a serem aplicados, devemos partir do que o aluno já conhece e então proceder variações de acordo com os interesses e objetivos pedagógicos.

O jogo dentro da escola, precisa ser parte de um projeto vinculado a objetivos educacionais. É importante evitar a ênfase para a competição, pois prejudica a aprendizagem motora, além de reforçar a competição excessiva existente na sociedade, tomando-se negativa para as relações entre os indivíduos.

A questão da postura, pode ser trabalhada sempre que houver momentos oportunos, procurando assim, contribuir para um melhor ajuste postural diante do crescimento da criança.

Quanto ao professor, é preciso que ele tenha um projeto, um objetivo para saber o que deve fazer e porquê, interferindo para facilitar o desenvolvimento do aluno, através da apresentação de sugestões, questionamentos, desafios, conversas e correções, afim de melhorar o

desempenho da atividade pela criança.

Dependendo da interferência do professor, o aluno poderá avançar mais ou menos. Sendo assim, ele deve saber interferir adequadamente, provocando variações e alterações na complexidade da tarefa. As intervenções devem ocorrer também no aspecto social, por exemplo, buscando a diminuição do individualismo do aluno e o aumento do valor no trabalho em grupo. Deve ainda, estar preocupado com o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras, lembrando que são a expressão de um ser humano, de um organismo integrado.

Expressa esta obra, a idéia de que os conhecimentos da matemática, escrita e leitura, devam se entrelaçar e alcançar um dos principais objetivos: garantir ao aluno uma vida de participação social satisfatória, de dignidade, justiça e felicidade.

3.3- Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (S.M.E.)

O documento chamado de visão de área, elaborado pela S.M.E., limita-se a apresentar uma visão sobre a Educação Física Escolar, possuindo dupla finalidade: ampliar as discussões sobre o ensino de Educação Física nas escolas da rede municipal e propôr parâmetros para a construção de programas pelos educadores. Traz ainda, uma breve apresentação dos fundamentos desta proposta, mas satisfatória para os propósitos deste capítulo, por esclarecer questões relacionadas ao papel e função da Educação Física, possibilitando verificar quais são os principais objetivos apontados.

A visão apresentada pela S.M.E., foi obtida a partir de discussões entre educadores da Rede Municipal e assessores das universidades conveniadas, a respeito da questão curricular.

Esta proposta fundamenta-se principalmente em um resgate histórico da Educação Física Escolar, sob um enfoque sócio-político-cultural, buscando compreender e orientá-la dentro do processo educacional. Estes fundamentos, assemelham-se aos já descritos no primeiro capítulo deste trabalho, sendo que a obra de Castellani Filho (1990), faz parte da bibliografia desta proposta. Confirmando a semelhança encontrada, descrevo a seguir alguns fundamentos históricos expostos no documento em análise.

A implantação da Educação Física na instituição escolar (séc. XVIII), adotou conceitos na perspectiva dos interesses da classe social burguesa, favorecida pelo sistema capitalista de produção que emergia. Estes conceitos voltavam-se para uma Educação Física que visasse o desenvolvimento físico e moral dos indivíduos, afim de se tornarem mais aptos ao

trabalho, contribuindo para o fortalecimento das indústrias e do exército, garantindo a prosperidade da Pátria.

Aliada ao cientificismo da época, a Educação Física Escolar sofre influências dos médicos higienistas, que passaram a ditar normas de comportamentos voltadas exclusivamente para a "formação do caráter", auto-disciplina, coragem, e respeito à hierarquia.

Este papel da Educação Física associada à instituição militar, relacionava-se à execução do projeto de sociedade, idealizado pela ditadura do Estado Novo. Aplicava-se uma prática distante de reflexões teóricas.

Mais adiante, ao final dos anos quarenta, com o final da II Guerra Mundial e da ditadura do Estado Novo, houve uma diminuição das influências militares e surge com grande repercussão as influências dos desportos. Os desportos passam a ser encarados como objetivo da Educação Física, e são desenvolvidos na escola, da mesma maneira com que são aplicados nas instituições desportivas, prevalecendo os valores de organização, padronização e alto rendimento. Estes valores vêm atender mais uma vez os interesses de uma classe social dominante.

Podemos representar os papéis desempenhados pela Educação Física no passado, através das expressões que relacionam o aluno-recruta ao professor-instrutor, o aluno-atleta ao professor-treinador.

A Educação Física demonstra através de sua história, não possuir uma identidade pedagógica. Acredita esta proposta, que para a construção desta identidade, seja necessário entendermos os elementos pedagógicos (objetivos, conteúdos, metodologia), em todas as suas dimensões, a partir de uma reflexão crítica não só da Educação Física, mas inclusive da própria escola enquanto instituição numa sociedade de classes.

A visão que esta proposta aponta para a área, diz que: "A Educação Física tem como objeto de conhecimento as manifestações culturais que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo, expressas através do corpo, como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais" (pág. 9).

Continua expressando a proposta, afirmando que "Neste sentido, o que confere especificidade à Educação Física é o movimento humano enquanto expressão de uma cultura viva, ou seja, não o movimento que se restringe aos limites orgânicos e biológicos, onde se enquadra a atividade física encarada por si só, mas o movimento que é fato da cultura e também fator da cultura, pois reveste-se da dimensão humana que o subordina às leis histórico-sociais, ou seja, expressa um sentido / significado histórico / antropológico determinado pela própria natureza do

homem e os fatores culturais presentes nas formas de movimento" (pág. 9).

Precisamos analisar a atividade física sob o ponto de vista sócio-cultural e evitar o simples desenvolvimento da aptidão física direcionada para a prevenção e manutenção da saúde e à preparação da força de trabalho, buscando distanciar-se do mecanicismo que representam os modelos de reprodução.

A Educação Física, deve permitir ao sujeito, o desenvolvimento da consciência de que seu corpo é a expressão da realidade presente, compreendê-la melhor e ser capaz de agir sobre a sociedade de acordo com suas expectativas. Lembra ainda, que as atividades corporais, são formas de integrar o mundo e não de alienar-se dele.

A Educação Física, também deve estar em um contexto educacional inserido em uma perspectiva de transformação social, buscando a construção de uma sociedade constituída de uma verdadeira democracia, havendo justiça para todos e solidariedade, predominando o conhecimento crítico, valorizando os sentimentos, a criatividade, o lúdico; enfim, a corporeidade.

Quanto ao corpo; ele aprende e de acordo com cada sociedade. Ele é modelado como projeção do aspecto social e por isso temos que considerar a realidade sócio-cultural que o "educa", ao invés de nos referirmos aos corpos como se fossem iguais para todos os seres humanos. Afirma ainda esta proposta, que "o corpo da maioria dos brasileiros vêm carregando valores ético-políticos, que num primeiro momento o associava à imagem de corpo-instrumento e mais recente o teve vinculado a imagem de corpo-objeto" (pág. 13).

Compreendendo e superando esta visão de corpo-objeto, cabe à Educação Física a função de explicar o corpo, buscando despertar nos educandos uma consciência corporal de acordo com ideais mais humanísticos.

A saúde, não deve ser vista pela Educação Física somente em sua dimensão biológica, mas também deve ser considerada a sua relação com os fatores mental, social e afetivo, que contribuem para o bem estar físico do indivíduo.

Em relação à competição, freqüentemente aplicada pela Educação Física nas escolas, reproduzem constantemente os valores que privilegiam o aumento da capacidade de trabalho, como o individualismo e comparação de desempenhos, esquecendo o ser enquanto humano.

É preciso se repensar as competições esportivas no sentido de orientar o educando para uma análise crítica sobre os seus aspectos negativos, como a reprodução dos valores de nossa sociedade capitalista, e buscar uma forma competitiva que favoreça o desenvolvimento do

coletivismo.

Entre as responsabilidades apontadas para a escola, encontra-se a de favorecer uma reflexão crítica também a respeito do lazer. Lembra que até mesmo o tempo livre das pessoas passou a ser manipulado de acordo com o capitalismo existente, contribuindo para a alienação, já que impede a livre opção para a ocupação deste tempo livre, o que poderia levar a uma melhor percepção da situação e soluções para as realizações pessoais, significando uma maior autonomia.

Defende práticas corporais que enriquecem a vida de movimento do indivíduo, permitindo-lhe dar um sentido próprio aos exercícios, dentro de um amplo espaço de liberdade.

Evidencia ainda esta proposta, que a Educação Física deva partir de atividades que desenvolvam no sujeito o reconhecimento de si mesmo e de suas possibilidades, através de experiências motoras variadas, para atividades que desenvolvam as relações entre os educandos, a consciência com o coletivo, as regras e os valores envolvidos.

Percebo então que a proposta em análise, atenta para a necessidade de predominar na Educação Física uma visão para o aspecto sócio-cultural, relevando seus reflexos na instituição escolar e atuando para desenvolver uma consciência do sujeito, dirigida para o coletivismo e assim interferir na sociedade em busca de condições mais humanas para todos que nela vivem, e não apenas para os que se encontram nas camadas superiores.

CAPÍTULO IV

A OPÇÃO PESSOAL

Ao término desta monografia, percebo o quanto foi significativa para o despertar de uma nova visão sobre a Educação Física Escolar, possibilitando renovar os conceitos que possuía anteriormente, adquirir novos conhecimentos e responder aos questionamentos expostos na introdução do trabalho sobre os objetivos gerais da Educação Física no ensino de primeiro grau.

Ao mesmo tempo que este trabalho atendeu de forma satisfatória às minhas expectativas iniciais, finaliza-se proporcionando novos questionamentos a partir das análises desenvolvidas.

Agora, surge a necessidade e o interesse em estudar de forma mais aprofundada a proposta com que mais identifiquei-me, conhecer outras teorias e assim continuar desenvolvendo e fundamentando uma concepção sobre a Educação Física. Isso não será possível nesta etapa de trabalho, ficando sua continuidade em um projeto futuro.

A elaboração desta monografia, permitiu-me compreender a Educação Física em outras dimensões, como a histórica e a sócio-cultural, que eram observadas por mim com pouca relevância e que agora têm ênfase em minhas reflexões. Permitiu-me também, conhecer propostas pedagógicas que a partir das análises desenvolvidas no decorrer dos capítulos, favoreceram uma opção pessoal por objetivos da Educação Física Escolar, que serão apresentados mais adiante.

A opção por determinados objetivos, se deu não apenas pela análise das propostas apresentadas no terceiro capítulo, mas principalmente por uma reflexão das relações destas teorias com as minhas convicções ideológicas e as experiências práticas.

Lembro que entre os fatores que motivaram esta busca de uma opção pessoal por objetivos da Educação Física Escolar através de novos caminhos, foi a insatisfação com o modelo tradicional, e a incompetência, devido à má formação profissional, para compreender e fundamentar cientificamente os programas de ensino aplicados por mim.

Alguns objetivos observados na proposta Desenvolvimentista, já eram de meu conhecimento anteriormente a este trabalho. Esta foi a proposta que primeiro tive contato e me incentivou a procurar novas propostas, talvez por demonstrar que haviam outras concepções para a Educação Física, além da tradicional, que envolviam de forma mais abrangente as questões

pedagógicas.

Pude constatar durante a aplicação prática alguns dos principais pressupostos desenvolvimentistas, entre eles, o de que desenvolvendo adequadamente a aprendizagem referente ao aspecto motor, também serão desenvolvidos outros aspectos como o cognitivo, o afetivo e o social. Apesar desta constatação, senti haver uma deficiência desta proposta em relação ao processo educacional, por ater-se basicamente nas questões afetas à aprendizagem motora, sem enfatizar a formação de uma consciência, que permita ao educando compreender amplamente as relações existentes entre as questões corporais e os processos afetivo, social e cognitivo, ou seja, o corpo por inteiro. Além disso, também não favorece a compreensão dos significados histórico e cultural do corpo.

Neste sentido, creio em uma Educação Física que tenha o movimento humano enquanto sendo uma das possibilidades corporais, devendo desenvolver no educando, não somente as habilidades motoras, mas uma "consciência corporal" comprometida com os outros comportamentos. Considero que uma Educação Física assim, seja mais interessante para se alcançar objetivos educacionais que visem o desenvolvimento global do educando, conforme a proposta Construtivista.

Identifico-me bastante com a idéia encontrada na proposta da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de que a Educação Física deva através das práticas corporais, contribuir para uma educação que permita o desenvolvimento de um ser humano crítico e autônomo, consciente da realidade social e preocupado com o coletivo e não centrado apenas em si. Portanto, penso que também o movimento humano deva ser trabalhado na direção de se alcançar uma consciência corporal ampla, que ultrapasse os limites comportamentais e abranja também a esfera histórica de forma crítica e voltada para a consolidação de uma verdadeira democracia.

Em resumo, penso que o movimento enquanto objeto de estudo e aplicação da Educação Física, precisa valorizar o aspecto humano, ou seja, *o homem enquanto sinônimo de humanidade*. Sendo assim, a Educação Física não deve ter as habilidades motoras como objetivo final e sim como conteúdos, visando atingir propósitos educacionais. Os objetivos estabelecidos precisam ser derivados da idéia de que o educando não representa um projeto de adulto e sim um ser em desenvolvimento.

Aceito a afirmação da proposta Desenvolvimentista de que se existe uma seqüência normal nos processos de desenvolvimento e crescimento, ela precisa ser respeitada no processo de aprendizagem motora. Acredito que os conhecimentos destes processos, consistem em fundamentos a serem adquiridos pelo professor, por favorecerem na elaboração dos programas de

ensino no momento de estabelecer e desenvolver os objetivos relacionados à aprendizagem motora. Apesar de serem importantes, creio que não devam ser encarados como únicos para não tornar o papel da Educação Física reduzido no contexto educacional.

Em relação aos padrões motores, concordo com a afirmação de Freire (1989), de que devam ser considerados não como objetivos a serem atingidos e sim como referenciais para análise da qualidade do movimento, sendo necessário compreender que os possíveis "desvios" dos padrões estabelecidos cientificamente, podem não significar excepcionalidade mas apenas uma maneira de expressão.

Ainda em relação às habilidades motoras, também concordo com a ideia de Freire (1989), de que a sua aprendizagem deve ser inclusa nos programas de Educação Física, mas sempre paralelamente aos aspectos cognitivo, afetivo e social. Acrescentando as considerações observadas na proposta da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, estabeleço em minha opção, que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas de forma que permita a compreensão destas habilidades, como sendo parte das possibilidades corporais e que o corpo têm seus significados histórico, social e cultural.

A questão da relação esporte e Educação Física, pareceu-me haver um consenso nas três propostas analisadas, de que não deva ser visto como objetivo, mas sim como conteúdo para se atingir objetivos mais amplos

O esporte, ao meu ver, assume grande importância para a Educação Física, na medida em que é um conteúdo riquíssimo para o desenvolvimento das habilidades motoras, do raciocínio, da sociabilização e das estruturas afetivas, e ainda da criatividade, da sensibilidade e criticidade, se aplicado sob uma perspectiva dialética, onde os alunos participam ativamente desde a divisão das equipes, da construção das regras, até na elaboração das táticas de jogo e avaliação da atividade.

Quanto aos objetivos voltados para a manutenção da saúde, vejo que precisam ser elaborados conforme a proposta da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, onde o conceito de saúde não se reduz ao aspecto biológico e aparece como sendo o bem estar físico, mental e afetivo do cidadão.

Enfim, definindo a opção pessoal por objetivos da Educação Física Escolar no ensino de primeiro grau, apresento a seguir os objetivos elaborados para compor os programas de ensino que orientarão a minha atuação profissional:

A Educação Física, deve favorecer o desenvolvimento de uma "consciência corporal",

que permita ao educando:

A) Compreender os significados histórico, social e cultural do corpo e das práticas corporais, a partir de uma visão crítica.

B) Perceber as "possibilidades corporais" e as suas relações com os aspectos cognitivo, afetivo e social.

C) Possuir conhecimentos sobre os aspectos biológicos e psicológicos das práticas corporais, assim como a compreensão dos valores destas práticas para o ser humano.

Encerro esta monografia, sentindo ter desenvolvido uma consciência mais tranqüila para exercer a minha profissão, possuindo os conhecimentos básicos de algumas teorias que darão sustentação à minha atuação prática. Sinto também ter adquirido maior serenidade, por ter compreendido melhor as razões da Educação Física ainda não ter conquistado a sua legitimidade. As idéias formadas a partir deste estudo, certamente irão orientar as minhas ações no sentido de colaborar para acelerar o processo de "evolução da Educação Física" em busca de uma identidade pedagógica.

Espero que aqueles que lerem este trabalho e que ainda desconhecem "novos caminhos", procurem conhecê-los, indo além deste limitado estudo.

BIBLIOGRAFIA

- 1) CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: A História que não se conta. 2 ed. - Campinas, S.P.: Papirus, 1991.

- 2) FERREIRA, Vera Lúcia Costa. Prática da Educação Física no Primeiro Grau: Modelo de Reprodução ou Perspectiva de Transformação ? - São Paulo: Ibrasa, 1984.

- 3) FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física - São Paulo: Scipione, 1989.

- 4) OBERTEUFFER, Delbert, e ULRICH, Celeste. Educação Física: Manual de Princípios Para Estudantes de Educação Física - São Paulo: EPU, 1977.

- 5) PEREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. Preparação Profissional em Educação Física: Um estudo dos currículos das escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na pré-escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau (dissertação de mestrado) - São Paulo : USP, 1988.

- 6) ROMERO, Elaine. Esteriótipos Masculinos e Femininos em Professores de Educação Física (dissertação de mestrado) - Campinas, S.P.: UNICAMP, 1990.

- 7) SANTOS JÚNIOR, Moysés. Educação Física Escolar: Elementos para compreensão das propostas pedagógicas (monografia, curso de especialização) - Campinas, S.P.: UNICAMP, 1990.

8) SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Orientação Técnica e Núcleos de Ação Educativa: Movimento de reorientação curricular / Educação Física, 1991

9) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico - São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.

10) TANI, Go et al. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista - São Paulo: EPU, 1988.

11) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso de extensão universitária em Educação Física Escolar - São Paulo, 1989.

12) UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Curso de extensão universitária: Educação Física de quinta à oitava série: princípios e aplicações - São Paulo, 1990.